

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Zero Hora Class.: CIMI
Data 02/04/91 Pg.: 672

Genocídio dos índios continua, acusa bispo

□ Presidente do Conselho Indigenista Missionário diz que, em 14 meses do Governo Collor, nem um centímetro de terras indígenas foi demarcado

O Governo Collor até agora está sendo conivente com a política de genocídio das nações indígenas, implementada durante a gestão do ex-presidente José Sarney com o projeto Calha Norte, conforme acusação do presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), dom Erwin Krautler, bispo do Xingu, que participa da 29ª assembléia geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Itaipu (SP).

— Em 14 meses de governo, não foi demarcado sequer um centímetro das terras dos índios, afirma dom Krautler, dizendo que ainda estão em vigor decretos que reduziram em 76,4% o território dos yanomamis, 41% dos ticunas e

59,5% de povos do alto Rio Negro.

Dom Krautler apresentou um documento acusando o Palácio do Planalto de aproveitar a invasão de terras indígenas por garimpeiros para, com grande estardalhaço, fazer marketing político. “Ele (o presidente Fernando Collor) ordenou a explosão de pistas de pouso clandestinas, sempre com acompanhamento de televisão e equipes de jornalistas estrangeiros”, diz o bispo do Xingu, destacando que essa política de pirotecnia não conseguiu evitar que os garimpeiros continuem envenenando os rios e espalhando doenças entre os índios.

Para dom Krautler, o processo de demarcação dos territórios indígenas está tão lento que será difícil cumprir a meta anunciada de assegurar aos índios a posse total de suas terras. A violência é uma outra consequência desta trágica situação, diz o bispo do Xingu, informando que 13 índios foram mortos em 1990, dez deles na Amazônia. (AE)